



ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO EM TEMPOS DE COVID-19

Ana Maria de Sena¹ (anasena@ufpr.br)

Tiago Venturi² (tiago.venturi@ufpr.br)

Vanessa Aparecida Qualho³ (vanessaqualho@ufpr.br)

Eixo temático 2. Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020 nos deparamos com o início de uma pandemia do novo coronavírus (SARSCoV-2) em nosso país e em todo mundo, resultando no fechamento de instituições, estabelecimentos, suspensão de todas as atividades que pudessem gerar aglomerações. Além disso, foram implementadas ações como a Lei nº 14.019, de 02 de julho de 2020, que torna obrigatório o uso de máscaras com o intuito de evitar a contaminação pelo novo coronavírus (BRASIL, 2020).

Com o fechamento das escolas e o início das atividades remotas, todos nós, alunos e professores, nos deparamos com um cenário que não esperávamos encarar. Apesar de tudo, a educação não pode parar! Com a pandemia conseguimos, mais uma vez, sentir o quanto a desigualdade e as dificuldades de aprendizagem dos alunos são marcantes no cotidiano escolar. Durante a nossa experiência com o Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências, foi possível acompanhar de perto o quanto os professores tiveram que se reinventar nesse período para atender essa necessidade e superar os desafios de maneira remota. Ao longo desse período também refletimos sobre as contribuições dos docentes no processo de construção do conhecimento, os novos desafios ao Ensino de Ciências que surgiram com a pandemia e o quanto isso pode impactar na educação.

A educação básica tem tido significativos avanços na implementação de metodologias mais ativas e participativas, mas ainda falta muito para que estas estratégias de ensino, de fato, alcancem todos os seus objetivos. Qualho e Venturi (2021) também realizaram o estágio de forma remota e apontam a necessidade de articular variadas metodologias de ensino, sendo que essa experiência remota pode oferecer suporte tecnológico para que professores e alunos possam utilizá-las, em conjunto ao ensino presencial, tornando a educação mais eficiente nos processos de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que cada região possui suas singularidades, mas o professor deve buscar facilitadores para o processo de aprendizagem. Se isso não acontece a escola resume seu papel a ensinar; se os alunos não aprendem, o problema é deles, de suas famílias e de sua cultura diversa daquela tradicionalmente valorizada pela escola (PIMENTA; LIMA, 2006).

Antes da pandemia tínhamos uma ideia muito simplista do ensino à distância, e hoje, creio que nossa percepção tenha mudado muito. Julgamos importantíssimo a implementação de atividades mais dinâmicas e didáticas no formato de ensino a distância, tendo como objetivo principal instigar a aprendizagem dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Diante disso, o presente relato de experiência tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de atividades que aconteceram durante o Estágio Supervisionado no



Ensino de Ciências em um Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA, no município de Palotina-PR. A vivência relatada é de uma acadêmica do curso de Ciências Biológicas, modalidade licenciatura, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Setor Palotina.

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

O Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA Palotina está inserido em uma realidade onde a cidade possui grande desenvolvimento na área da agropecuária e agroindústria. A cidade também se caracteriza por população de intensa miscigenação e que cresce constantemente devido à migração em busca de trabalho na indústria.

A instituição de ensino CEEBJA oferta ensino fundamental- fase II e médio, distribuídos nos turnos diurnos e noturno. Respeitando os três eixos articuladores propostos pelas Diretrizes Curriculares da EJA: cultura, trabalho e tempo.

Em cada semestre são trabalhados dois bimestres. O ensino fundamental II é agrupado em duas turmas, ou seja, na primeira turma, do ensino fundamental II, são trabalhados os conteúdos do 6º e 7º ano. Enquanto a segunda turma do ensino fundamental II, trabalha com os conteúdos do 8º e 9º ano. Então, no planejamento das aulas, os professores precisam sintetizar os conteúdos e selecionar aqueles que julgam mais importantes a serem trabalhados.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que norteia todas as ações que serão adotadas durante todo o ano letivo da instituição de ensino, assim como seus principais aspectos (físico e social), objetivos, competências e princípios. Ao observar o PPP da escola foi possível observar diversos destes pontos importantes da escola, os quais serão apresentados a seguir.

No início de todo ano letivo a equipe pedagógica, juntamente com a direção, pais, professores e funcionários trabalham em conjunto na “realimentação” do Projeto Político Pedagógico, fazendo as alterações e atualizações necessárias.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como principal característica seu caráter compensatório, supletivo e emergencial. Essa modalidade de ensino proporciona aos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ou não puderam concluir o ensino básico na idade adequada a oportunidade de poderem concluir essa etapa da educação. Nesta etapa, os conteúdos são abordados de maneira diferenciada, buscando abordar habilidades e competências sociais e cognitivas necessárias para vida profissional e social. Além disso, as disciplinas são trabalhadas de maneira mais breve, abordando os principais assuntos de cada temática, de modo que os alunos possam finalizar a educação básica em um período de tempo reduzido. Santos e Amorim (2016) apontam que, tanto a educação quanto o currículo, passaram por diferentes processos de transformação, evoluindo e se adequando com as necessidades específicas das práticas curriculares.

O público do CEEBJA é composto por alunos transferidos do ensino regular, jovens e adultos que não tiveram acesso à educação ou não puderam concluir o ensino básico na idade adequada. A escola também atende outro contingente de alunos,



atendendo muitos estrangeiros como haitianos, senegaleses, geralmente refugiados. A diferença entre as faixas etárias dentro de uma sala de aula e a rotatividade de alunos, se tornam um grande desafio para os gestores e professores que trabalham com essa modalidade, uma vez que, o docente deve conciliar essa heterogeneidade dando conta das expectativas, necessidades e ritmos de cada aluno, se preocupando com desempenho coletivo e individual (CEEBJA, 2018).

Quanto ao processo avaliativo, de acordo com o PPP de 2018, é utilizado um sistema somatório, com avaliações escritas, observação do avanço de cada aluno, dificuldades e necessidades detectadas ao longo do processo de aprendizagem, visando novas ações pedagógicas que proporcione medidas para o melhor aproveitamento escolar. Vale ressaltar que com o início da pandemia e, com todas as mudanças no formato de ensino (de presencial para remoto), as avaliações passaram a ser aplicadas via formulário do *Google*.

Com base nessa observação crítica-reflexiva do Projeto Político Pedagógico do CEEBJA, ressalto que, existem desafios que são enfrentados por toda essa comunidade escolar (docentes, discentes, gestores, equipe pedagógica funcionários, pais e representantes da comunidade). Contudo essa modalidade de ensino representa uma oportunidade de acesso ao ensino para todos aqueles que, por diversos motivos, não puderam concluir seus estudos no ensino regular.

Outro elemento importante que norteia a dinâmica da escola é o Plano de Trabalho Docente (PTD), que se trata de um documento com orientação e planejamento das atividades exercidas, sendo uma forma do docente se organizar para ministrar suas aulas. Esse documento auxilia a comunicação e interação entre os professores e equipe pedagógica, garantindo possibilidades de leituras, discussões e realimentações do PTD em consonância com a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e o Projeto Político Pedagógico (PPP). A reelaboração desse plano, também representa um grande desafio, tendo em vista, que o mesmo deve ser elaborado de acordo com o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3. INTERVENÇÃO

3.1 Descrição da Intervenção

Com a pandemia do novo coronavírus e a suspensão das atividades presenciais em todas as redes de ensino, o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências também aconteceram de maneira remota, desde a análise dos documentos que norteiam as atividades da escola e que são disponibilizados na internet, até a observação das aulas de maneira síncrona pelo recurso do *Google Meet*. A vivência nos momentos formativos (observação, planejamento e regência) aconteceu em concordância com os apontamentos de Venturi e Lisbôa (2021).

Após a suspensão das atividades presenciais em todas as redes de ensino, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, disponibilizou um material em uma página do *YouTube* e impresso nas escolas estaduais. O Programa “Aula Paraná” é composto por uma série de aulas gravadas para os alunos do ensino básico, contendo os conteúdos que seriam trabalhados em sala de aula durante o ano letivo. Cada aula é



ministrada por um professor da rede estadual e todas as aulas possuem um intérprete de Libras, buscando ser o mais acessível possível (SEED, 2020).

Em maio de 2021, o Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos – CEEBJA Palotina retomou suas atividades presenciais. Os alunos que foram matriculados na escola durante o período de pandemia e iniciaram seus estudos no ensino remoto, puderam optar acerca da modalidade de ensino que gostariam de participar: híbrido ou remoto.

Na modalidade de ensino híbrido são utilizadas as mesmas metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino *online*, recorrendo a recursos e plataformas digitais que auxiliam no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem (JUNIOR; CASTILHO, 2016). Já no ensino remoto se trata de um processo de ensino-aprendizagem que ocorre de maneira totalmente *online*, através das plataformas digitais e outros meios, onde o aluno é centro desse processo e o professor é o mediador enfrentando desafios de forma corresponsável no ambiente escolar virtual (CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021).

Com essa modificação no cenário escolar o plano de ensino, juntamente com os planos de aula, que foram elaborados pensando em um período de docência assíncrono tiveram que ser atualizados com as novas orientações da escola. Ao invés de ter três aulas com duração de aproximadamente 30 minutos, o período de docência se deu ao longo de seis aulas, com a duração de 50 minutos cada.

Como mencionado anteriormente, todas as atividades e etapas do estágio ocorreram de maneira remota. Desta forma, para que fosse possível conversar com os alunos e ministrar as aulas durante o estágio, a professora supervisora criou um *link* no *Google Meet*, onde acessávamos e com o projetor da escola ela transmitia aquela apresentação no quadro da sala. Assim, os alunos assistiam e interagíamos. Para que pudessemos vê-los, a professora mantinha a câmera de seu *notebook* voltada para a turma.

A primeira aula foi sobre o “Reino Animal”. Inicialmente foi trabalhado algumas informações gerais sobre esse reino e as características que o difere dos demais reinos. Em seguida, falamos sobre os nove filos que fazem parte desse reino e suas principais características como: características morfológicas, respiração, reprodução, habitats e exemplos de animais que fazem parte de cada filo. A atividade da primeira aula continha dez exercícios, sendo oito questões fechadas e duas abertas. Nessa aula, a atividade foi projetada para que os alunos pudessem copiar no caderno e por conta do tempo eles só conseguiram copiar as cinco primeiras questões e estas ficaram como tarefa para casa.

Na segunda aula, foi iniciado um novo conteúdo: os órgãos dos sentidos. Para facilitar a dinâmica da aula e não a tornar muito extensa e cansativa para os alunos, inicialmente foi explicado qual a origem dos cinco sentidos do corpo humano, apontando a importância e função do sistema nervoso central e periférico, neurônios e sinapses. Em seguida, discutimos sobre os sentidos do tato, olfato e paladar, apontando os órgãos responsáveis por cada sentido, algumas curiosidades e mecanismo de funcionamento de cada sentido. Ao final dessa aula, a professora supervisora, que estava presente em sala de aula com os alunos, imprimiu uma cópia



das atividades referentes a aula para cada aluno que estava presente. Essa atividade também continha dez exercícios, sendo seis questões fechadas e quatro abertas.

Na terceira aula, dando continuação ao conteúdo sobre os órgãos dos sentidos foi falado sobre a audição e a visão. Também apontamos, acerca dos órgãos responsáveis por cada sentido, algumas curiosidades e mecanismo de funcionamento de cada um. Ao final da explicação sobre o conteúdo, a professora supervisora da escola, que estava em sala com os alunos, imprimiu uma cópia da atividade para cada aluno presente e como havia um aluno participando da aula pela *Meet* foi disponibilizado o *link* para acessar o formulário do *Google* com os exercícios. Após as seis horas aula de regência, foi disponibilizado no *Classroom* da turma a gravação das aulas, os *slides* utilizados e os formulários do *Google* com as atividades elaboradas para cada aula. Todas as atividades desenvolvidas nas aulas tiveram uma nota atribuída pela professora supervisora da turma.

3.2. Análise da Intervenção

A pandemia do novo coronavírus implicou em uma interrupção abrupta das atividades escolares presenciais, o que tem tido reflexos no cotidiano de toda comunidade escolar e em toda a sociedade. Com a inadequação da sala de aula tradicional diante da realidade em que nos encontramos, os processos de ensino e aprendizagem apropriaram-se do modelo remoto, mediado por meio de tecnologias digitais, em escalas não testadas e sem precedentes (ALVES *et al.*, 2020).

Santos e Amorim (2016) trazem diversas contribuições de Paulo Freire à teoria crítica, referente ao currículo que norteia a EJA. Dentre elas, os autores apontam a importância de se haver a implementação de um currículo transformador, onde o processo de alfabetização é contextualizado às necessidades essenciais dos alunos, promovendo propostas curriculares emancipatórias.

Muito se critica o ensino tradicional, entretanto, para Qualho e Venturi (2021) este tem potencial para ser um meio transformador e reflexivo quando associado a demais estratégias que permitem ir além da exposição e do ensino transmissivo.

Pensando nisso, ao longo da etapa de regência, buscamos trazer algumas curiosidades em cada aula, para encorajar e cativar os alunos. Com isso, acreditamos que foi possível conquistar a atenção dos alunos, por meio dos exemplos do cotidiano de cada um, de acordo com o tema trabalhado. Além de desenvolver atividades que auxiliassem na assimilação dos conteúdos e não apenas avaliar de maneira quantitativa o que eles produziam em sala.

Uma das coisas que mais chamou nossa atenção, e que de certa forma preocupou-nos no período da regência, foi o fato de que, durante a apresentação dos *slides* não era possível ver a expressão facial dos alunos durante as aulas. Fato que deixou-nos pouco apreensivos, pois não estávamos tendo uma percepção nítida sobre o nível de compreensão dos alunos naquele momento. Não era possível ter certeza se a explicação estava sendo suficientemente clara, por não conseguirmos observarmos o comportamento dos alunos em determinados momentos das aulas. Para sanar essa dúvida, ao final de cada aula havia um espaço de conversa com a professora supervisora. Ela nos contava sobre o comportamento dos alunos em sala. Em todas



as aulas ela comentou que os alunos estavam prestando muita atenção e que a expressão deles demonstrava que estavam interessados em ouvir sobre o assunto das aulas.

A EJA, além de assegurar a escolarização básica, exigindo uma proposta específica no campo pedagógico e didático, passou também a representar um instrumento de ação política, reconhecendo o saber popular, atribuindo mais esse objetivo à educação de adultos: um amplo instrumento de valorização da cultura popular (COSTA, 2013).

Desta forma, tornou-se outro fator que nos fez repensar sobre as metodologias avaliativas. Em se tratando de uma turma da EJA, foi possível perceber que os alunos apresentaram mais facilidade na resolução das atividades que foram entregues impressas e que apresentavam uma maior quantidade de questões. Apesar da explicação ter sido breve e em todas as aulas terem cerca de 50 minutos para a resolução das atividades, os exercícios em que tinham que descrever e/ou discorrer sobre algum tema acabava desanimando os alunos.

Apesar de todos os desafios que existem nesse cenário atípico, poder estagiar com uma turma da EJA foi uma experiência única que nos fez repensar bastante e “sentir na pele” o real papel do educador nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Dantas (2019), o debate sobre formação de professores vem tomando folego e assumindo o centro da cena educacional, quer seja por correntes conservadoras que tentam colocar equivocadamente os professores como profissionais despreparados, quer seja por correntes progressistas que mostram a relevância do papel do professor na história e no cenário social e educacional da contemporaneidade.

Contudo, acreditamos que diante de todos os desafios que já foram e são enfrentados diariamente pelos educadores, os problemas brasileiros podem ser sanados, ou ao menos minimizados, com maiores investimentos na capacitação dos professores. Permitindo que esses profissionais estejam mais habilitados a lidar com as adversidades que surgem em sala de aula e possam transpor os conteúdos de maneira mais efetiva para os alunos.

Nóvoa e Alvim (2020), levantam uma questão muito interessante do nosso atual cenário, observando que, com a pandemia, três dimensões do modelo escolar precisam ser repensadas. Onde a educação não pode ser considerada responsabilidade total da escola e nem estar associada unicamente ao ambiente de uma sala de aula, mas à processos educacionais que podem ocorrer em espaços formais e informais de ensino.

O educador é um sujeito essencial para educação, devendo ter uma formação continuada, condições dignas de trabalho, suporte e orientação das instituições de ensino. O trabalho do professor vai muito além da sala de aula. A tarefa de ensinar, desde a organização, análise e decisão dos processos de ensino em aula, até a organização, análise e decisão de políticas de ensino e seus consequentes resultados



no processo de educação, enquanto humanização, constitui a especificidade do trabalho profissional do professor (PIMENTA, 1995).

Levando em consideração a importância do Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências para a formação profissional, podemos considerar que essa breve experiência como docente possibilitou novas percepções sobre situações reais de uma sala de aula. Permitiu repensar constantemente sobre quais seriam as metodologias mais eficientes para os processos de ensino aprendizagem adotadas em sala.

A troca de experiência com a professora supervisora, compreender e problematizar situações observadas no âmbito escolar e o fato de poder vivenciar na prática tudo que vemos ao longo da graduação, permitiu uma reflexão sobre a importância do docente no processo de construção de conhecimentos do aluno. Com isso, também foi possível observar que o papel do professor não se limita apenas em ir à frente de uma sala (ou de uma tela) e falar sobre um assunto até finalizar o conteúdo. O papel do professor vai muito além disso, pois o professor deve buscar maneiras de transpor o conteúdo de forma clara, objetiva e acessível e contextualizada para o aluno, elaborar um material que facilite a assimilação desse conteúdo e, conseqüentemente, contribuir com o processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, J. N; *et. al.* Ciências na pandemia: uma proposta pedagógica que envolve interdisciplinaridade e contextualização. **Revista Thema**. V. 8. Especial. p. 184-203.1850. 2020.

BRASIL. Lei nº 14.019, de 02 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14019.htm> Acesso em: 04 set. 2021.

CARVALHO, A. V. G; CUNHA, M. R; QUIALA, R. F. **O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 10, pp. 77-96. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/partir-da-pandemia>> Acesso em: 04 set. 2021.

CEEBJA. **Projeto Político Pedagógico**. Palotina, Paraná: Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos, 2018. Disponível em: <www.ceebjapalotina@seed.pr.gov.br>. Acesso em: 12 abr. 2021.

COSTA, C. B. **Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho:** trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação. Paidéia r. Do cur. De ped. da Fac. De Ci. Hum., Soc. E da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte. Ano 10, n.15, p. 59-83. Jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/2403/1448>> Acesso em: 22 jun. 2021.



DANTAS, T. R. Formação docente em EJA: o que dizem os/as autores/as de artigos. **Educação** (Porto Alegre), v. 42, n. 3, p. 435-446, set.-dez. 2019.

JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. C. **Uma experiência pedagógica em ação:** aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de 11 Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <<http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295>> Acesso em: 04 set. 2021.

NÓVOA, A; ALVIM, Y. Nada é novo, mas tudo mudou: Um olhar sobre a escola do futuro. **Prospects**, n. 49, p. 35-41. 2020. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09487-w>>. Acesso em: 14 jul. 2021. OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educ. rev.** Curitiba. 2007, n.29, pp.83-100. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

PIMENTA, S. G. **Estágio na formação de professores:** Unidade entre teoria e prática. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.94, p. 58-73, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2006.

QUALHO, V. A; VENTURI, T. **Articulação teoria e prática no estágio supervisionado remoto em biologia:** vivência, formação e percepções em tempos de pandemia. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio - ISSN: 1982 - 1867 - vol. 14, n. 1, p. 487-504, 2021. Disponível em: <https://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/article/view/457/163>. Acesso em: 01 ago. 2021.

SANTOS, A. S; AMORIM, A. **O currículo e a Educação de Jovens e Adultos:** a perspectiva crítica em foco. Revista de Educação PUC-Campinas, [S.1.], v. 21, n. 1, p. 117-126, maio 2016. ISSN 2318-0870. Disponível em:< <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2787> >. Acesso em: 22 jun. 2021.

Secretaria da Educação e do Esporte - SEED. **Aula Paraná.** 2020. Disponível em: <http://www.aulaparana.pr.gov.br/servicos/Educacao/EnsinoFundamental/Acessar-o-Aula-Parana-JVN6RYNP>. Acesso em: 04 set. 2021.

VENTURI, T; LISBÔA, E. S. Estágio em tempos de pandemia: mudanças de paradigma na concepção e operacionalização no ensino superior. **Revista Cenas Educacionais:** Caetité, BA, v.4, n.10746, p.1-25, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10746/7729>. Acesso em 28. jul. 2021.